

## **30 ANOS DE PESQUISAS ICTIOLÓGICAS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SOROCABA, SP, BRASIL, E OS DESAFIOS PARA A SUA CONSERVAÇÃO (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Cristiane Vieira Albino

**Orientador:** Prof. Dr. Welber Senteio Smith

**Curso:** Ciências Biológicas

**Campus:** Sorocaba

Os estudos ictiológicos na bacia do Rio Sorocaba começaram amplamente no século XX, mas foi a partir do século XVIII e XIX que os naturalistas vieram realizar coletas no Brasil, em diversas bacias hidrográficas, incluindo a do Rio Sorocaba. Dentre esses naturalistas, destaca-se Johann Natterer, que coletou no Brasil por 18 anos (1818-1836). Indo em direção ao sul, percorreu o litoral fluminense, passando dali ao leste de São Paulo pelo Vale do Rio Paraíba até a usina de ferro em "Ypanema", próxima de Sorocaba, atualmente a Floresta Nacional de Ipanema. Importante salientar que Natterer coletou no Rio Ipanema, afluente do Rio Sorocaba, e lá capturou espécies descritas por Jacob Heckel, Kner e Steindachner. As espécies foram: *Prochilodus vimboides*, *Hisonotus depressicauda* e *Pimelodella rudolphi*. Além das expedições naturalistas, três funcionários (coletores) do Museu de Zoologia da USP (E. Von Zeidler, E. Garbe e J. Lima) realizaram coletas na região, principalmente nos rios Ipanema, Tatuí e Sorocaba, entre 1896 e 1907. Ao todo foram coletadas e identificadas 19 espécies de peixes. Passaram-se muitos anos sem que se coletassem ou se estudassem peixes na bacia do Rio Sorocaba, o que voltou a ocorrer em 1993, com a criação do curso de Ciências Biológicas da PUC-SP e com a instalação deste na Universidade Paulista (2005) e na UFSCar (2006). Foram feitas análise e síntese das informações obtidas na literatura no período de 1990 a 2018. Um total de 54 publicações foram levantadas, sendo 39 artigos científicos, 5 capítulos de livros, 4 dissertações, 2 livros, 2 planos de manejo e 2 boletins SBI. Os seguintes temas

foram abordados: comunidade (49%), população (17%), ecomorfologia (13%), alimentação (11%), reprodução (6%) e espécies invasoras (4%). Cento e trinta e duas espécies de peixes ocorrem na bacia, distribuídas no rio, tributários, riachos, lagoas marginais e um reservatório, com predomínio da Ordem Characiformes e da Família Characidae. Do total de espécies, 110 são nativas e 22 são invasoras. As metodologias empregadas na captura dos peixes foram: redes de espera, puças, tarrafas, pesca elétrica, peneiras e covos. Como conclusão, podemos afirmar que há poucos estudos que abordam espécies invasoras e reprodução. A metodologia mais usada para a coleta foi a rede de espera e as espécies mais abundantes nos trabalhos são: *Astyanax fasciatus* (lambari), *Hypostomus ancistroides* (cascudo) e *Cyphocharax modestus* (saguiru).